



Porque é importante conhecer o sistema de pesos e medidas Nefita?

"Um senum de prata equivalia a um senine de ouro, e tanto um como outro valiam uma medida de cevada e também uma medida de todos os tipos de grãos."

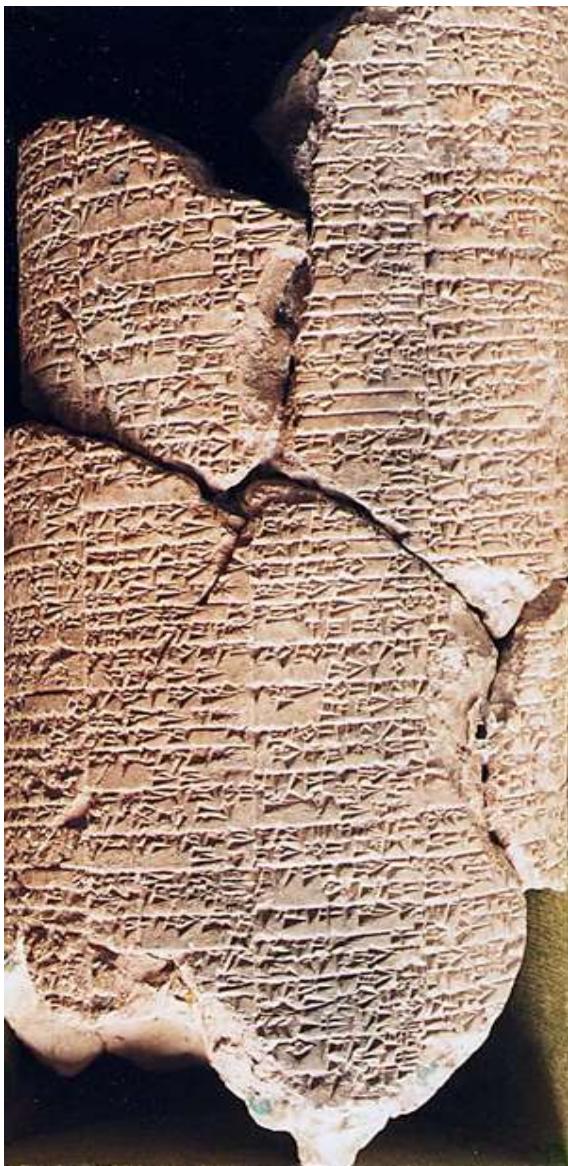
Alma 11:7

O conhecimento

Quando o rei Mosias morreu, o filho do rei Benjamim não nomeou ninguém para sucedê-lo como rei (Alma 1:1). Em vez disso, ele estabeleceu um código legal e um sistema de juízes para fazer cumprir a lei (Alma 11:1-2). Nesta nova lei, Mosias especificou que os juízes deveriam ser pagos pelo seu tempo (ver Alma 1:1). No entanto, John W. Welch explicou que, para conseguir isso, Mosias precisaria padronizar um sistema de pesos e medidas para garantir que todos os juízes fossem realmente pagos de forma justa.

Antes dessa época, os nefitas simplesmente adaptaram seu sistema de medição "segundo a vontade e circunstâncias do povo, em cada geração" (Alma 11:4). Mosias ajudou a acabar com a confusão padronizando a "troca de rações por ouro, prata, cevada e todos os tipos de grãos" (ver Alma 11:7).

No entanto, há um precedente no antigo Oriente Próximo para esse tipo de padronização. Como Welch observou, as antigas leis mesopotâmicas de Eshnunna começaram com uma lista de "trocas equivalentes", como "1 kor de cevada para 1 siclo de prata". Welch explica mais tarde: "As leis de Eshnunna estabeleceram valores de prata para óleo, sal, lã, cobre, óleo de gergelim e banha de porco". A lista de equivalências introduzidas pelas leis de Eshnunna é surpreendentemente semelhante à do Livro de Mórmon.



O sistema do rei Mosias em Alma 11:3-19 se assemelha ao de Eshnunna, mesmo na paráfrase da lista. Welch observou que "a frase padrão de 'um kor de cevada (tem preço) de um ciclo de prata' se assemelha a 'um senum de prata que era igual a um senine de ouro' (Alma 11:7)". Curiosamente, a "principal conversão na antiga Babilônia foi entre cevada e prata", assim como no Livro de Mórmon (Alma 11:7).

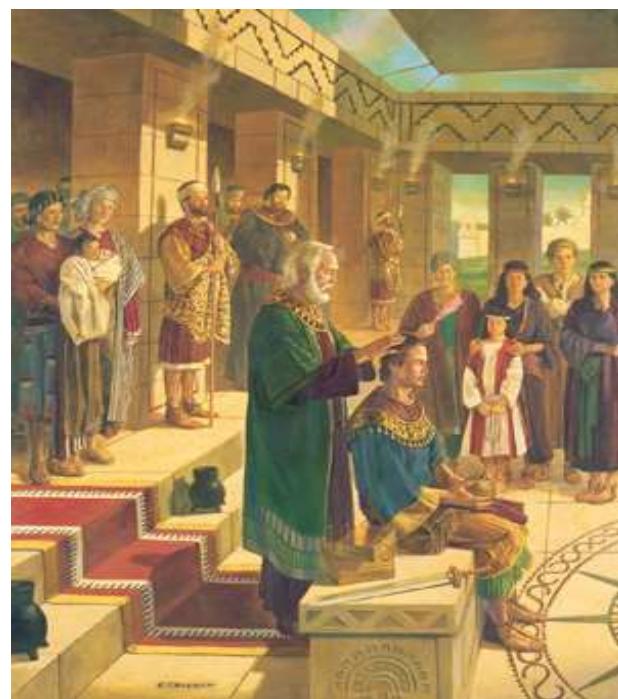
Welch aponta mais tarde que a lista introdutória nas leis de Eshnunna converte alguns bens "em títulos de prata, seguidos por mais provisões que transformam outros em medidas de cevada. Assim, as medições de metais preciosos e grãos eram conversíveis entre si." As leis de Mosias parecem ter sido as mesmas a esse respeito: "Um senum de prata equivalia a um senine de ouro, e tanto um como outro valiam uma medida

de cevada e também uma medida de todos os tipos de grãos." (Alma 11:7). Ambos os sistemas permitiam que as pessoas vendessem uma variedade de mercadorias e ainda medissem seus valores em termos de ouro, prata ou cevada.

Mesmo as motivações por trás dessas duas leis parecem ter sido semelhantes: padronizar os salários diários para certas profissões. As leis de Eshnunna estabeleciam preços para o trabalho de pessoas como pescadores e barqueiros, assim como o rei Mosias estabelecia um salário específico para os juízes: "E o juiz recebia honorários de acordo com seu tempo — um senine de ouro por dia ou um senum de prata, que equivalia a um senine de ouro; e isso de acordo com a lei em vigor."(Alma 11:3).

O porquê

Como as leis de Eshnunna foram descobertas até meados do século XX, as semelhanças entre os códigos de lei de Mosias e Eshnunna são um lembrete sutil da autenticidade do Livro de Mórmon. No entanto, além disso, as semelhanças dizem muito sobre o tipo de governante que o rei Mosias era. Assim como a lei de códigos do antigo Oriente Próximo pretendia estabelecer justiça e proteger os fracos, Welch observou: "O rei Mosias promulgou essas leis expressamente para estabelecer paz e equidade na terra" (ver Mosias 29:38, 40).



Seu desejo de padronizar pesos e medidas mostra que ele levava a sério o fornecimento de um salário justo para os juízes que o substituiriam. Esse detalhe pode ajudar a explicar, em pequena parte, por que o povo de Mosias "fortalece[u] o amor" por ele "sim, estimaram-no mais do que a qualquer outro homem". Suas ações demonstraram que ele não era "um tirano que estivesse em busca de ganhos, sim, aquele lucro que corrompe a alma; porque não lhes havia exigido riquezas". Suas leis ajudaram a criar "paz na terra", de modo que seu povo "o estimav[a], sim, muito, no mais alto grau." (Mosias 29:40).

Essa padronização mudou significativamente a sociedade nefita e poderia levá-los a um sistema político justo e estável. Infelizmente, o novo sistema logo se tornou corrupto, e os juízes tentaram artificialmente se dar mais trabalho, levando a resultados previsivelmente desastrosos. No entanto, ninguém pode culpar Mosias pela corrupção de um sistema justo.

As semelhanças entre as leis de Eshnunna e o código de leis de Mosias destacam o desejo de Mosias de criar justiça, paz e equidade em todo o seu reino, mas também mostram ao leitor algo mais sobre ele. Se o seu desejo de acabar com a sua linha monárquica consigo mesmo fosse apenas um mero espetáculo, ele certamente não teria feito preparativos tão cuidadosos para aqueles que o seguiriam como líderes. Sua cuidadosa atenção, mesmo aos salários dos juízes, demonstra sua genuína preocupação com a sobrevivência do judiciário para as gerações futuras.

Leitura complementar

John W. Welch, "Weighing and Measuring in the Worlds of the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 8, no. 2 (1999): pp. 36–45.

John W. Welch, "The Laws of Eshnunna and Nephite Economics", em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 147–149.

John W. Welch, "The Law of Mosiah", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 158–161.

Notas de rodapé

1. Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987), 2: p. 318.
2. Paul Y. Hoskisson, "Mosias2", em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 569.
3. John W. Welch, "The Law of Mosiah", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), p. 160.
4. John W. Welch, "Weighing and Measuring in the Worlds of the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 8, no. 2 (1999): p. 40. Para uma perspectiva alternativa baseada em exemplos egípcios, ver John Gee, "Wages and Measures in the Book of Mormon", em *Ether's Cave: A Place for Book of Mormon Research*, 15 de setembro de 2013.
5. Welch, "The Law of Mosiah", p. 160.
6. Welch, "Weighing and Measuring", p. 41. Além de suas semelhanças com o sistema mesopotâmico, observado abaixo, esse sistema também lembra vagamente o sistema egípcio de pesos e medidas. Paul Ryting, "Mosias2", em *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (Nova York, NY: Macmillan, 1993), 2: p. 960.
7. Welch, "Nephite Economics", p. 148.
8. Welch, "Nephite Economics", p. 148.
9. Welch, "Nephite Economics", p. 148.
10. Welch, "Nephite Economics", p. 148.
11. Existem algumas variantes textuais na lista de nomes para pesos e medidas. Ver Royal Skousen, ed., *The Book of Mormon: The Earliest Text* (New Haven, CT: Yale University Press, 2009), p. 763. Ver Royal Skousen, ed., *The Printer's Manuscript of the Book of Mormon, Part One: 1 Nephi 1–Alma 17*, The Book of Mormon Critical Text Project, Volume 2 (Provo, UT: FARMS, 2001), pp. 441–442; Royal Skousen e Robin Scott Jensen, eds., *Revelations and Translations, Volume 3, Part 1: Printer's Manuscript of the Book of Mormon, 1 Nephi 1–Alma 35*, The Joseph Smith Papers (Salt Lake City, UT: Church Historian's Press, 2015), pp. 409–411.
12. Welch, "Weighing and Measuring", p. 41.
13. Martha Roth, "The Laws of Eshnunna", em *The Context of Scripture*, 3 v., ed. William W. Halo (Leiden: Brill, 2003), 2: p. 333.
14. Roth, "The Laws of Eshnunna", 2: p. 333.
15. Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: p. 183.
16. Welch, "Nephite Economics", p. 149.
17. Welch, "Nephite Economics", p. 148.
18. Para saber mais sobre essa transição, veja Byron R. Merrill, "Government by the Voice of the People: A Witness and a Warning", em *Mosiah, Salvation Only Through Christ*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr., The Book of Mormon Symposium Series, Volume 5 (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 113–137. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que os jareditas têm a ver com o governo dos juízes? (Mosias 28:17)", KnoWhy 106 (11 de maio de 2017); Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como os juízes eram eleitos no Livro de Mórmon? (Mosias 29:39)", KnoWhy 107 (12 de maio de 2017). Isso é o oposto do que se vê no início da história de Zeezrom, onde se encontra esse sistema de pesos e medidas. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Zeezrom tentaria subornar Amuleque? (Alma 11:22)", KnoWhy 118 (25 de maio de 2017).
19. John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: Brigham Young University Press and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 252–254.
20. Hugh Nibley, *Since Cumorah, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 7* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), p. 351.
21. Para saber mais sobre o caráter do Rei Mosias, filho de Benjamim, ver Kay P. Edwards, "The Kingdom of God and the Kingdoms of Men (Mosias 25–29)", em *The Book of Mormon, Part 1: 1 Nephi to Alma*

29, ed. Kent P. Jackson, *Studies in Scripture: Volume 7* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987), pp. 270–282.